

MESTRADO

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

**GUIA DE AÇÕES PARA
APRIMORAMENTO DA
PRÁTICA DE LEITURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CRISTINA TORQUATO

**1ª EDIÇÃO
SANTOS
CEUBAN
2017**

MESTRADO
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTINA TORQUATO
IRENE DA SILVA COELHO

GUIA DE AÇÕES PARA APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DE LEITURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL

GUIA DE AÇÕES PARA APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Torquato, Cristina

**O papel da Avaliação e da Coordenação Pedagógica
no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino
Fundamental/** Cristina Torquato – Santos, 2017. 143, fls.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade
Metropolitana de Santos. Programa de Pós-Graduação em Práticas
Docentes no Ensino Fundamental.

The Role of Evaluation and Pedagogical Coordination to
hone the skills in Reading practices for students undertaking
Elementary Schooling.

Palavras-chave: 1. Hábitos de Leitura. 2. Coordenador
Pedagógico. 3. Avaliação da Educação Básica. 4. Ensino
Fundamental. 5. Espaço de Leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	55
2 OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo Geral	77
2.2 Objetivo Específicos	88
Apresentação	9
Equipe gestora	1113
Coordenação pedagógica	124
Professores	145
Funcionários	156
Pais	167
Alunos	168
REFERÊNCIAS	189

1 INTRODUÇÃO

[...] quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas percepções ou opiniões sobre determinados aspectos..., etc.

Isabel Solé

Iniciamos o estudo na unidade municipal de educação a partir do levantamento dos resultados obtidos no IDEB 2001/2013, nos quais a escola não havia atingido os índices propostos pela meta, especificamente em relação às questões de Língua Portuguesa e as práticas de leitura. Essa situação precisava ser modificada, havendo assim a necessidade de gerar condições didáticas que permitissem uma versão escolar da leitura mais próxima e articulada com a versão social dessas práticas e que apresente uma melhoria nesse processo.

Cabe citar a meta 7 do PNE que apresenta médias projetadas bienalmente para o País, como resultado da melhoria do fluxo escolar e, sobretudo, da aprendizagem dos estudantes em conformidade com os padrões internacionais. :

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB¹: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (BRASIL, 2014)

No PNE vigente podemos constatar que a elevação da qualidade da educação básica, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, tem adquirido importância central na última década, tendo em conta a

¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador criado pelo INEP, a partir de dados do Censo Escolar, SAEB e Prova Brasil, que leva em consideração o fluxo escolar e o desempenho nos exames, para fazer o acompanhamento da evolução da educação e para estabelecer o padrão de qualidade que o Ministério da Educação definiu como meta a ser atingida até 2022. (BRASIL, 2014)

garantia do direito à educação, a melhoria da qualidade de vida da população e a produção de maior equidade e desenvolvimento econômico-social do País. (BRASIL, 2014)

Porém a oferta de educação básica de qualidade para todos tornou-se um complexo e grande desafio, sobretudo nas escolas públicas. Devido essa complexidade é eminente o acompanhamento dos resultados do IDEB, que faz o acompanhamento da evolução da educação e estabelece o padrão de qualidade que o Ministério da Educação definiu como meta a ser atingida. Esse acompanhamento deve ser realizado em conjunto pela equipe gestora e professores para identificar e pontuar ações que promovam a melhoria da aprendizagem.

A partir desse mote a pesquisa avançou com estudos sobre as práticas de leituras desenvolvidas pelos professores do 5º e 9 anos do ensino fundamental na unidade escolar e análise dos resultados apresentados nas Avaliações Institucionais: Prova Brasil, SARESP e Prova Santos.

Para Libâneo (2012, p. 507) “a avaliação é requisito para a melhoria das condições que afetam diretamente a qualidade do ensino”. As avaliações externas podem ser analisadas pelos professores e equipe gestora para melhor diagnosticar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e planejamento das ações para melhor qualidade da aprendizagem.

As práticas desenvolvidas pelos professores foram pautas no planejamento de ações norteadas pelo currículo escolar em consonância com a demanda da unidade escolar, pois segundo o PCN:

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (BRASIL, 1998)

Os projetos desenvolvidos pelos professores e a formação continuada constituem o documento principal da escola, o PPP, que busca orientar, organizar e legitimar a promoção do conhecimento por meio de boas práticas docentes.

A importância do projeto político pedagógico é apontada por Libâneo (2012, p. 484) como o “documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos”.

As avaliações externas, as práticas dos professores, a construção do documento PPP congregam para as ações do profissional específico, o coordenador pedagógico, que em conjunto com o corpo docente possibilita a reflexão e considera as necessidades profissionais dos professores para promover as mudanças necessárias nas práticas pedagógicas.

Assim, com base no rigor científico a contribuição da pesquisa realizada é a produção de um produto final elaborado a partir da análise dos resultados obtidos nas avaliações e das práticas profissionais. O produto formulado refere-se ao guia intitulado “Guia de ações para aprimoramento da prática de leitura no Ensino Fundamental” que elenca algumas das ações que foram desenvolvidas como práticas pedagógicas e que possibilitaram a melhoria da qualidade da educação com ênfase na área de leitura na unidade de escolar e que propiciou a elevação dos índices do IDEB em 2015. Sendo relevante citar que os índices obtidos pela unidade escolar superaram as metas estabelecidas para o país.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Elencar no guia as ações desenvolvidas por vários sujeitos na escola como: equipe gestora, coordenador pedagógico, professores, funcionários, pais e alunos, na busca de aprimorar as práticas leitoras que possibilite ao aluno ajustar sua leitura a diferentes objetivos empregando os procedimentos adequados a cada situação.

2.2 Objetivo Específicos

- Apresentar ações relacionadas às questões de infraestrutura na unidade escolar que possibilitem a reorganização de espaços para serem utilizados em ações de leitura extraclasse.
- Ratificar a importância da construção coletiva do documento PPP onde deve ser planejado e elaborado projetos para aprimoramento da prática leitora da unidade escolar.
- Apresentar planejamento de pautas para atendimento coletivo e individual de forma a criar situações e espaços para reflexão, formação, troca de experiências e busca de soluções.
- Apresentar ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico em relação ao estudo e levantamento de dados dos resultados apresentados pela unidade escolar nas principais avaliações.
- Ratificar as ações de boas práticas de leitura, propostas em documentos oficiais executadas por professores e funcionários.

*Aos meus pais Terezinha e Luiz Carlos Torquato (in
memoriam),*

*À equipe gestora, professores e funcionários da UME
Pedro II,*

*A minha orientadora Pro.^{fa} Dra. Irene Silva Coelho e
professores da UNIMES.*

“As coisas por sabidas, não são ditas e, por não serem ditas, são esquecidas”.

Pablo Neruda

O guia apresenta as ações que foram desenvolvidas durante o período da pesquisa na busca do aprimoramento das práticas leitoras para a melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno.

Algumas particularidades contribuíram para que as ações tivessem os resultados esperados.

A equipe gestora atua na unidade escolar há mais de dois anos e compartilha as mesmas intenções, objetivos, valores e práticas relacionadas a qualidade da educação, conhece a realidade da comunidade e praticam a gestão democrática. Pesquisas apontam que quanto maior o tempo de atuação da equipe gestora em uma unidade escolar, melhores são os resultados alcançados.

Com práticas participativas entre equipe pedagógica e professores foram realizadas as análises dos resultados das avaliações externas e a avaliação da escola por meio do projeto político pedagógico que possibilitaram decisões importantes relacionadas à aprendizagem dos alunos.

As práticas desenvolvidas pelos professores foram pautadas na observação e registro do processo educativo na busca de metodologias planejadas, estudo e reflexões para o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

As mudanças promovidas modificaram a cultura escolar e os resultados tornaram-se evidentes com o aumento considerável da participação dos alunos em concurso, olimpíadas e evento culturais.

Evidentemente que as funções e ações que gestores, coordenação pedagógica, professores e funcionários precisam desenvolver para assegurar a melhor aprendizagem para os alunos vão além das elencadas nesse guia.

“Dirigir e coordenar significa assumir, no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto”.

Libâneo

- Resgatar a imagem positiva de uma escola de qualidade para todos, tendo o respeito às diferenças como princípio básico é a principal meta a ser atingida.
- Apresentar perfil bem definido como autoridade, educador e administrador. Autoridade escolar, pois tem responsabilidade por tudo o que se passa na escola; educador com conhecimento das atividades técnicas realizadas pelo grupo sob seu comando e administrador assegurando a organização e o planejamento.
- Dialogar com os profissionais e educandos, oportunizando a responsabilidade da organização e manutenção do patrimônio.
- Prover os recursos necessários administrando de forma coerente as verbas destinadas para obtenção de bens permanentes e consumíveis.
- Promover o trabalho cooperativo e solidário em prol da formação e aprendizagem dos alunos.
- Mostrar resultados positivos. Semanalmente na entrada dos alunos as segundas-feiras antes do Hino Nacional promover a valorização do aluno nota 10 e a premiação dos alunos que se destacam em concursos e eventos esportivos.

- Recepcionar e apresentar resumo em *power point* das atividades desenvolvidas no trimestre na reunião de Associação de Pais e Mestres (APM), antes dos pais serem direcionados para as salas de aula.
- Promover regularmente encontros com pais e alunos, direcionados pela orientação pedagógica, para debater problemas típicos dos adolescentes e prevenção de situações de violência, a fim de garantir a convivência pacífica, solidária e democrática.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

"Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas porque a gente não se esquece. O que a memória ama fica eterno."

Rubem Alves

- Planejar e elaborar quadro de rotina para evitar ao máximo o desvio de função. O planejamento é importante ainda que em sua totalidade não possa ser executado.
- Planejar e elaborar cronograma semestral das formações elencando temas comuns aos diferentes segmentos na unidade escolar levando em consideração as necessidades da comunidade escolar promovendo intervenções no campo didático e metodológico por meio da reflexão das práticas pedagógicas.
- Analisar resultados obtidos nas avaliações externas e realizar estudo pormenorizado sobre quantidade de alunos frequentes, percentual de acertos, descritores com menor percentual de acerto entre outros apontamentos.

- Elaborar tabelas e gráficos dos resultados para apresentação, reflexão e tomada de decisões que promovam a melhoria da aprendizagem do aluno em conjunto com o corpo docente.
- Consolidar na cultura escolar a importância das avaliações externas como instrumento pedagógico e investigativo para melhoria da qualidade na educação.
- Planejar pauta para tratar de assuntos exclusivamente pedagógicos valorizando a Reunião de Aperfeiçoamento Profissional (RAP) - que consiste no horário disponível para reuniões semanais com os professores. Espaço onde pode e deve ser organizado coletivamente o trabalho pedagógico.
- Planejar pauta formativa de Atendimento Individualizado do professor em (HTI) para apresentação de resultados das avaliações externas, orientações pedagógicas relacionadas a registros e condutas, gestão da sala de aula, elaboração de projetos, plano de ensino, organização curricular, planejamento de metodologias e procedimentos adequados às condições de aprendizagem, adequação curricular para alunos de inclusão ou com defasagem de aprendizagem, devolutiva de observação em sala de aula, escolha do livro didático, elaboração de diagnósticos entre outras ações. Garantindo mais um espaço para a formação continuada e de intervenção direta, acompanhando o processo, promovendo a pesquisa e a troca de experiência.
- Planejar e elaborar o Projeto Político Pedagógico coletivamente para direcionar o processo educativo desenvolvido na unidade escolar e as medidas que devem ser tomadas para favorecer a aprendizagem. Determinando o conjunto de valores que queremos instituir, os prazos para sua aplicabilidade e momento para avaliação e redimensionamento caso necessário.

- Elencar projetos relacionados ao currículo, práticas dos professores e percepção dos alunos. Considerando a ampliação e a democratização do acesso à leitura na escola e para a formação de leitores competentes. Onde aluno e conhecimento tornam-se o centro das reflexões e das ações dos professores e coordenador pedagógico.

PROFESSORES

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Paulo Freire

- Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato.
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa
- Formação de alunos leitores e formadores de opinião, estimular a leitura é formar alunos com hábito de ler. Ensinar as estratégias de que o leitor experiente lança mão inconscientemente quando se depara com um texto.
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia.

- Ampliar o repertório cultural, propiciando o acesso a obras de diferentes gêneros e diferentes portadores textuais.
- Ajudar os alunos a ler e compreender diferentes tipos de texto, incentivando-os a explorar cada um deles. Independentemente de seu campo de atuação.
- Ensinar a fazer anotações, resumos, comentários, facilitando a tarefa da interpretação.
- Observar o processo educativo e por meio da avaliação obter dados para compreender o que o aluno aprendeu, para que o professor possa fazer intervenções que o ajudem a superar suas dificuldades e avançar.
- Participarem de formações promovidas na escola e pela Secretaria da Educação de Santos.
- Incentivar os alunos a participarem de concurso e olimpíadas para ampliar a visão de mundo e desenvolver as competências de escrita e leitora.
- Fortalecimento das relações de afetividade professor-aluno que contribui no processo de aprendizagem e na formação do indivíduo.

FUNCIONÁRIOS

“Nenhuma mente que se abre para uma nova ideia voltará a ter o tamanho original.”

Albert Einstein

- Construir na escola uma política de formação de leitores na qual possa contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. Figura 11

- Incentivar constantemente a utilização da biblioteca Willy Aureli, convidando a comunidade escolar para escolha de boas leituras. Figura 12
- Ampliar os saberes e habilidades com a utilização do lúdico, da ética, da diversidade, da autoestima por meio de proposta desenvolvidas pelos bibliotecários.
- Inventar e reinventar a maneira de contar histórias evidenciando o imaginário de alunos, que nasceram conectados no mundo digital, e poderam experimentar saberes, sentimentos e *sensações*.

PAIS

“A educação não pode ser delegada à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre”.

Içami Tiba

- Participação em conselho de escola, Associação de Pais e Mestres e reuniões trimestrais para acompanhamento do rendimento escolar e desenvolvimento da aprendizagem do aluno.
- Envolvimento nas atividades propostas de maneira colaborativa.

ALUNOS

“O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos melhores e mais sábios.”.

Michel de Montaigne

- Constituir um espaço democrático incluindo o respeito, valorização da diversidade cultural, combate ao preconceito e racismo.

- Participação nas avaliações externa, concursos e olimpíadas com empenho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e Autoimagens**. 15ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2013. 251p.

BONAMINO, Alicia e SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zg1cq3rTFSsJ:www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=us>>. Acesso em 04 dez. 2015.

DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 96 p.

BRASIL. **LEI 13.005/2014 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 2014, p.01. Edição Extra

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2003. 198 p.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. 173 p.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 141p.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In **O Coordenador Pedagógico e a formação docente**. 11ª Edição. São Paulo. Edições Loyola, 2011. 93 p.

GATTI, Bernardete. A. **Avaliação e Qualidade da Educação**. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio_20_07/51.pdf>. Acesso em 12 abr 2017

GÓMEZ, A. I. Pérez. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência** (cap. I). In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. L. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 396 p.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem - Cipriano Luckesi**. Edições SM Brasil. 19'06". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>. Acesso em: 27 fev.2016.

PLACCO, Vera M.N.de S.,SILVA, Sylvia H.S.da. A formação do professor: reflexões, desafios,perspectivas. In **O Coordenador Pedagógico e a formação docente**. 11ª Edição. São Paulo. Edições Loyola, 2011. 93 p.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**, Trad. NEVES, Beatriz Affonso. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 168 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

RISCAL, Sandra. **O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Carlos: Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, 2014. Disponível em: <http://www.cfge.ufscar.br/file.php/460/Material_didatico/o_papel_do_coordenador_pedagogico_na_gestao_democratica_da_escola_e_na_elaboracao_do_projeto_politico_pedagogico_da_escola_sandra_a_riscal.pdf>.Acesso em: 24 jul. 2015.